**Formação Docente no PIBID Música da UFPB**

*Fábio Henrique Ribeiro – UFPB*

*fabiomusica\_fe@yahoo.com.br*

*Vanildo Mousinho Marinho – UFPB*

*vanildom@uol.com.br*

**Resumo:** Este texto visa apresentar e discutir brevemente as experiências iniciais do PIBID Música na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para isso, apresentamos o projeto da área de Música na Instituição, os primeiros passos dados e os resultados iniciais. Destacamos, a partir de reflexões sobre os desafios e avanços alcançados, as características formativas do Programa, relacionadas à inserção antecipada dos licenciandos, promovendo o contato orientado, prático e reflexivo com seu campo de atuação. Dessa forma, o PIBID é entendido como um efetivo instrumento de melhoria da educação básica, proporcionando a ressignificação da prática docente de coordenadores e supervisores e, ainda, levando os profissionais em formação a ter uma perspectiva mais positiva sobre seu futuro como professor de música.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Docente, Educação Básica

**Introdução**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido compreendido como uma das principais políticas de incentivo a formação docente no Brasil, uma vez que tem contribuído de forma consistente para a articulação entre o ensino superior e a educação básica. Por meio da antecipação e aumento do contato dos professores em formação com seu campo de trabalho, o Programa[[1]](#footnote-1) tem possibilitado uma constante articulação entre teoria e prática, reforçando o exercício docente como uma possibilidade profissional imprescindível para a melhoria da educação básica pública brasileira; além de significativos resultados, qualificando professores universitários, da educação básica e profissionais em formação para uma atuação mais direta e comprometida com o ensino básico, impactando tanto as instituições formadoras quanto aquelas que constituem o futuro espaço de atuação profissional (NEITZEL; FERREIRA; COSTA, 2013).

No contexto específico da formação de professores de música já existem trabalhos em desenvolvimento com práticas diversificadas através aulas curriculares, atividades extracurriculares, oficinas e estruturação de grupos musicais, entre outras. Na Universidade Federal da Paraíba, o PIBID Música encontra-se em fase inicial de atuação, tendo começado suas atividades no mês de março de 2014. O projeto conta com dois professores coordenadores, três supervisores e 30 alunos bolsistas[[2]](#footnote-2), atendendo a três escolas de educação básica da rede municipal de ensino da cidade de João Pessoa-PB (MARINHO; QUEIROZ, 2013). O processo de instituição das práticas pedagógicas, da operacionalização das atividades formativas e da organização de uma agenda de trabalho podem ser destacados aqui como os principais desafios da fase inicial do projeto. Entretanto, os primeiros resultados, tanto no que diz respeito aos alunos bolsistas quanto aos supervisores e a comunidade escolar, apontam para expectativas animadoras sobre o poder de formação e transformação profissional do PIBID.

Diante disso, este texto tem como principal objetivo a apresentação das primeiras impressões obtidas a partir da inserção dos alunos em seus contextos de atuação e, consequentemente, dos desafios e perspectivas já emergidos do trabalho. Para isso, está estruturado de forma que possamos apresentar os aspectos básicos do projeto de atuação da área de música, as primeiras ações realizadas e as reflexões iniciais a respeito das novas possibilidades na formação do professor de música na UFPB.

**O Subprojeto Música no PIBID da UFPB**

O Subprojeto da área de música para o PIBID (MARINHO; QUEIROZ, 2013) foi desenvolvido em articulação com o Projeto Institucional da UFPB para o Programa (UFPB, 2013), tendo como objetivo fortalecer a formação inicial de professores de música no curso de Licenciatura a partir da imersão na realidade das escolas de educação básica de João Pessoa. O Subprojeto objetiva também contribuir para a melhoria das atividades cotidianas realizadas nas escolas contempladas, a partir de ações continuadas desenvolvidas semanalmente nesses contextos educacionais, promovendo projetos e atividades de integração coletiva de toda a comunidade escolar. Ainda, o trabalho tem como direcionamento uma atuação progressiva junto aos professores de música das escolas, atuantes como supervisores das ações realizadas pelos bolsistas, promovendo debates, reflexões e práticas que possam contribuir para o fortalecimento de sua atuação como docentes.

As ações previstas no Subprojeto têm como base um conjunto de referenciais contemporâneas da educação, de diretrizes norteadoras da formação na educação básica e dos objetivos e diretrizes da área de educação musical na atualidade. Dessa forma, a partir de uma proposta atual e contextualizada com a realidade escolar, o PIBID Música da UFPB busca desenvolver práticas pedagógico-musicais que contribuam efetivamente para a melhoria da educação básica e para um melhor desenvolvimento da formação de professores de música nesse contexto.

O trabalho tem como foco de atuação o ensino fundamental e a educação de jovens e adultos, atendendo a três escolas municipais de ensino fundamental (E.M.E.F) de João Pessoa: E.M.E.F Seráfico da Nóbrega; E.M.E.F Prof. Afonso Pereira; E.M.E.F Radegundis Feitosa Nunes. As ações propostas para o trabalho englobam a participação e promoção de atividades formativas que possibilitem a constante articulação entre a reflexão e prática pedagógica de todos os envolvidos no projeto, buscando contemplar as necessidades de formação dos alunos e supervisores, bem como as necessidades contextuais de cada escola atendida. Dessa forma, as atividades do projeto foram estruturadas de forma que seja possível estabelecer o conhecimento do Programa por todos os envolvidos; promover práticas educativas coerentes com o perfil dos alunos bolsistas, dos supervisores e das escolas atendidas; promover a constante formação pedagógica dos alunos bolsistas e supervisores; promover experiências significativas de educação musical para a comunidade escolar; promover práticas musicais e culturais; promover a melhoria da capacidade comunicativa verbal e escrita; promover a análise crítica de produções acadêmicas, bem como a produção e o compartilhamento de conhecimento a partir das reflexões e práticas por meio da produção de textos, da participação e organização de eventos acadêmicos; promover avaliações diagnósticas, formativas e continuadas buscando identificar, compreender e atuar sobre as conquistas e limites do trabalho; produzir relatórios periódicos com base analítica e reflexiva buscando a compreensão das estratégias e resultados alcançados e para posterior tomada de decisão para sua melhoria.

Nesse sentido, esperamos que o trabalho possa alcançar resultados significativos para todos os agentes do processo formativo. Assim, destacamos aqui os principais resultados esperados: a ampliação das relações do Curso de Licenciatura em Música com escolas de Educação Básica de João Pessoa; a formação de professores de música mais conscientes dos desafios que permeiam a atuação docente em música nas escolas de educação básica; o fortalecimento da área de música nas escolas de educação básica, deixando evidente a importância da música como prática curricular nas escolas da contemporaneidade; o aperfeiçoamento continuado de professores de música atuantes em escolas de educação básica de João Pessoa; a integração de práticas culturais da comunidade à realidade de formação escolar; a participação de membros da comunidade nas ações e atividades cotidianas da escola; a construção de ações de ensino de música vinculadas à realidade de cada escola; a elaboração de materiais didáticos contextualizados com as práticas de música da atualidade e com as necessidades educativo-musicais das escolas; a produção de textos, materiais didáticos e outros produtos que possam contribuir para o processo de reflexão, atuação e formação de professores de música no cenário local e nacional.

**Primeiras ações**

O primeiro passo para o desenvolvimento do trabalho foi a identificação do perfil dos bolsistas, contemplando suas habilidades e a necessidade de constituir grupos diversificados para atuar nas escolas. Para isso, buscamos organizar os alunos de acordo com suas experiências em outros projetos e atividades docentes, os instrumentos que tocam, a disponibilidade de horários e suas principais possibilidades ou preferências de atuação.

Dentre as várias características percebidas, podemos destacar aqui o fato de que a maioria dos alunos já possui alguma experiência de ensino, tanto em projetos sociais quanto em programas e projetos de integração entre escola e comunidade, como o Ciranda Curricular e Escola Aberta, e em projetos de ampliação da jornada escolar, como o Mais Educação. Outro aspecto que merece destaque são as motivações para participação no projeto, majoritariamente voltadas para a possibilidade de formação continuamente acompanhada por uma orientação. Dessa forma o constante contato entre os coordenadores e supervisores com os alunos bolsistas apresenta-se como um dos principais pontos distintivos do Programa.

As três equipes foram estruturadas com base na diversidade de perfis. Assim, em cada escola temos alunos com diferentes níveis de experiência, que tocam instrumentos distintos e com diversificadas possibilidades de atuação. Dessa forma, esperamos ampliar as possibilidades de apresentações musicais dos bolsistas, estabelecimento de projetos extraclasse com ensino de instrumentos e maior articulação entre as atividades curriculares e extracurriculares.

Após a definição das equipes passamos para as atividades formativas iniciais, compostas pela participação no Seminário de Abertura do PIBID na UFPB e por reuniões de para estudo dos documentos e do Projeto do PIBID Música (BRASIL, 2013, 2010a, 2010b) organizadas pela coordenação de área com todos os participantes. Posteriormente os alunos bolsistas foram apresentados às diretorias das escolas, dando início às atividades em cada instituição. Em seguida, programamos apresentações de abertura para cada comunidade escolar, já realizadas em duas escolas, compostas por performances musicais e apresentação do projeto para os estudantes, destacando os objetivos do PIBID e as atividades que passariam a ser realizadas por meio da atuação dos alunos bolsistas. Uma das escolas ainda não recebeu a apresentação por problemas operacionais, pois o evento seria promovido em parceria com uma festividade para os pais organizada pela escola, que precisou ser adiada.

A partir desse primeiro momento, as equipes das escolas definiram suas reuniões semanais de planejamento com seus supervisores e começaram a discutir as primeiras atividades a serem desenvolvidas. Os alunos começaram com a observação das aulas para que posteriormente passassem a atuar em atividades curriculares e extracurriculares. As equipes definiram suas propostas, que estão em fase de divulgação e inscrição dos alunos das escolas. Foram definidas oficinas como Técnica Vocal, Violão Coletivo, Flauta Doce, Instrumentos de Metal, Percussão, Sons e Expressões da Música Corporal e Teoria Musical.

**Primeiros resultados alcançados**

Acreditamos que o atual período de desenvolvimento do projeto caracteriza-se principalmente por sua multiplicidade de informações, percepções e sentimentos, no qual percebemos, de forma constante e simultânea, o encantamento, a insegurança, o medo e a esperança. Diante dos primeiros relatos dos alunos e dos supervisores podemos notar que o PIBID já promove algum tipo de mudança nos envolvidos, possibilitando novas e significativas experiências para sua formação profissional.

Os alunos bolsistas têm relatado tais experiências em seus primeiros dias nas escolas como momentos de desafio, mas com boas expectativas. Essa sensação positiva a respeito da atuação nas escolas, mesmo diante das dificuldades, parece fazer sentido quando percebemos o aparato social promovido pelo Programa. A percepção de não estar sozinho aparenta ser um elemento importante para a motivação dos professores em formação, pois estão constantemente acompanhados dos colegas, supervisores e coordenadores. Desse modo, os alunos bolsistas passam a encarar as situações cotidianas do ambiente escolar como desafios que devem ser refletidos e entendidos como focos de crescimento através de ações sistemáticas de atuação.

Os supervisores também têm apresentado perspectivas confiantes, com boas expectativas de melhoria de sua atuação e de consequentes resultados significativos para a comunidade escolar. A necessidade de orientar o processo de planejamento e das ações dos alunos bolsistas tem levado os supervisores a refletirem de forma mais sistemática sobre suas estratégias de ensino, encorajando-os a pesquisar e colocar em prática algumas de suas ideias, até então não desenvolvidas por vários motivos. Entre os trabalhos que estão sendo retomados ou iniciados devido às novas experiências do projeto, podemos destacar aqui os projetos de inclusão dos alunos especiais no ambiente escolar, de estabelecimento de uma agenda cultural para as escolas, de produção de eventos e produtos culturais pelos alunos das escolas e de melhoria da comunicação entre escola e comunidade.

Para nós, enquanto coordenadores, podemos destacar a maior proximidade com o campo de atuação dos profissionais em formação no Curso de Licenciatura em Música da UFPB. Por meio do contato constante com as demandas, necessidades e resultados dessa articulação entre universidade e a rede pública de ensino, temos uma dimensão mais realista da educação básica em suas dimensões mais específicas, possibilitando-nos promover com maior propriedade o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para um professor de música.

É importante destacar ainda a receptividade da comunidade escolar atendida. Nas três escolas, as diretorias têm trabalhado de forma bastante satisfatória para preparar, adequar e motivar os alunos e professores para receber o projeto em seu espaço, resolvendo problemas operacionais como a reorganização de horários e disponibilização de espaços para as atividades. Percebemos assim, que o engajamento de outros agentes, além dos coordenadores, alunos bolsistas e supervisores, é essencial para o bom andamento do projeto. Sem o comprometimento de toda a comunidade escolar, muitas ações poderiam ser limitadas, restringindo o projeto ao mero acompanhamento de aulas e promoção de atividades extraclasse desarticuladas de ações mais amplas.

**Considerações finais**

Como apontado no início do texto, a fase inicial do trabalho tem apresentado uma série de desafios para o seu desenvolvimento. Acreditamos que tais dificuldades são significativas para uma formação docente mais coerente com a realidade, expondo os alunos às situações reais da sua prática profissional, de forma constante e mais duradoura. Nesse sentido, problemas como falta de energia na escola e a consequente suspensão das aulas, a timidez ao lecionar junto com os supervisores e os limites da comunidade escolar no trato com a diversidade cultural proporcionam experiências formativas desafiadoras, que possibilitam o trabalho mais efetivo das habilidades e competências de um professor de música.

Entendemos, assim como apontam Gabardo e Hobold (2011), que as primeiras experiências dos professores possuem influência sobre sua decisão em continuar na profissão. Nesse sentido, o PIBID tem representado uma nova possibilidade de maior desenvolvimento do interesse pela atuação docente, antecipando experiências, harmoniosas e conflituosas, evitando o medo do desconhecido e a consequente negação da profissão. Ainda, a formação profissional promovida pelo Programa tem se expandido para os coordenadores, supervisores e suas instituições de trabalho, possibilitando uma articulação significativa entre universidade e a rede pública de ensino. Dessa forma, esperamos que o trabalho possibilite o crescimento da área de música nas escolas de João Pessoa, com a atuação de professores conscientes de sua realidade, com constante produção de conhecimento científico que vise melhorar a qualidade da educação básica em âmbito regional e nacional.

**Referências**

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013*. Aprova o regulamento do programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID). Brasília, DF, 18 jul. 2013.

\_\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010*. Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília, DF, 30 dez. 2010a.

\_\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Portaria n.72, de 9 de abril de 2010*. Dá nova redação à portaria que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito da CAPES. Brasília, DF, 09 abr. 2010b.

GABARDO, Cláudia Valéria; HOBOLD, Márcia de Souza. Início da docência: investigando professores do ensino fundamental. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 03, n. 05, p. 85-97, ago./dez. 2011.

MARINHO, Vanildo Mousinho. QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. *PIBID UFPB, Subprojeto Música*. Subprojeto referente ao Edital 61/2013. João Pessoa, 2013.

NEITZEL, Adair de Aguiar. FERREIRA, Valéria Silva. COSTA, Denise. Os impactos do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura*: *Filos. Educ*., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98-121, 2013.

UFPB. *Projeto PIBID UFPB*. Projeto Institucional para o Edital 61/2013 do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). João Pessoa, 2013.

1. Quando apresentamos o termo Programa, nos referimos ao PIBID em seu âmbito nacional. Quando apresentamos o termo projeto, fazemos referência ao Subprojeto Música, como parte do Projeto Institucional da UFPB. [↑](#footnote-ref-1)
2. **Coordenadores:** Fábio Henrique Ribeiro; Vanildo Mousinho Marinho. **Supervisores:** Jonathan de Oliveira; Nadya de Araújo Amorim; Maria Déa Limeira Ferreira dos Santos. **Alunos bolsistas:** Adriano Tenório da Silva Gomes; Edvaldo Félix Amaral; Eliakim Rommel Santos de Lima; Erick Coutinho Xavier; Erick John Santos de Souza; Felipe Mendonça Hauers; Helayne Cristini da Silva Borba; Jairo Fernandes Pereira; Jéssica Cardoso Santos; João Paulo Silva da Costa; José Everton Cardoso da Silva; Leylliane Regina Figueirêdo da Silva Cunha; Lucas Ângelo Figueirêdo; Lucas Daniel de Melo Silva; Lucas Soares de França; Marcos Antônio da Silva Andrade; Maria da Conceição Silva; Maria Kamila Justino da Silva; Michel Soares de Araújo; Michele Dario dos Santos; Mirele Barbosa da Silva; Radson Michell Lopes de Sousa; Raquel de Menezes; Rhayanne Karla; Marinho dos Santos; Riclébio Jadson de Souza Pedro; Rosangela Souza da Silva; Terônio Manoel da Silva; Thatiana da Fonseca Gomes; Thayná Italyne da Silva Rocha; Thompson Moura de Sousa. [↑](#footnote-ref-2)